

PERMANÊNCIA E EVASÃO DO CURSO DE ENGENHARIA AMBIENTAL E SANITÁRIA - ANÁLISE PROPOSTA AO NDE

LARISSA DA SILVA PINTO¹; MAX BEDERODE KAYSER²; FABIANE LEROY DOS SANTOS³; MARÍLIA LAZAROTTO⁴

¹ Universidade Federal de Pelotas. – larissadasilvapinto150@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – sarah.bederode@gmail.com

³ Universidade de Pelotas – fabianepls200@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – marilia.lazarotto@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A permanência e a evasão estudantil têm sido amplamente discutidas no contexto do ensino superior brasileiro, especialmente no que se refere à qualidade da formação e ao impacto social da desistência dos alunos. Segundo o Mapa do Ensino Superior no Brasil 2024, divulgado pelo Instituto Semesp, a taxa de evasão nacional atinge 57,2%, considerando instituições públicas e privadas, tanto na modalidade presencial quanto a distância. Nas universidades públicas, esse índice gira em torno de 40%, o que reforça a gravidade do problema (CORREIO BRAZILIENSE, 2024).

Diversos fatores estão relacionados à evasão, englobando aspectos acadêmicos, como trajetória escolar, desempenho no ingresso e histórico de tentativas em processos seletivos, além de aspectos socioeconômicos, como perfil demográfico, renda familiar e necessidade de conciliar estudos com atividades remuneradas (SILVA et al., 2020). Nesse sentido, a evasão pode ser compreendida não apenas como uma questão individual, mas como resultado de desigualdades estruturais que afetam o acesso e a permanência (HERINGER, 2022; SILVA; ANDRADE, 2024).

No curso de Engenharia Ambiental e Sanitária da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), muitas dessas questões também se manifestam, somadas a desafios específicos, como infraestrutura limitada, elevada carga horária, reprovações recorrentes em disciplinas de base e dificuldades financeiras enfrentadas pelos estudantes. Diante disso, o presente estudo busca compreender os fatores que influenciam a permanência e evasão no curso, fornecendo subsídios ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) para reflexões sobre o Projeto Pedagógico do Curso e possíveis ações de apoio estudantil.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Esta pesquisa discente reuniu informações sobre permanência, reprovações, bolsas, estágios, interesses e dificuldades, enfrentadas pelos alunos ao longo do curso. A ação consistiu na elaboração, aplicação e análise de dois formulários distintos, criados no *Google Forms*. O primeiro formulário foi destinado aos estudantes entre do 1º ao 4º semestre do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária da (UFPel), enquanto o segundo foi direcionado aos estudantes a partir do 5º semestre. O objetivo foi compreender os principais fatores que afetam a permanência acadêmica.

Os formulários continham perguntas objetivas e discursivas enfrentadas no decorrer do curso, reprovações, áreas de interesse, experiências como estágios e expectativas profissionais (Quadro 1). Como base complementar, foi utilizada a Pesquisa Discente 2024, conduzida pelo colegiado do curso, a fim de reforçar e validar os dados coletados.

Ao todo, foram recebidas 83 respostas, sendo 30 respostas de estudantes do 1º ao 4º semestre e 53 respostas dos demais. Após a coleta de dados, foi realizada a Pesquisa Discente 2024, com organização das informações em gráficos, tabelas e registros de falas relevantes. Os resultados revelam as principais dificuldades acadêmicas, financeiras e estruturais enfrentadas pelos discentes.

Os formulários foram divulgados pelas redes sociais, tanto do colegiado do curso quanto pelo Centro Acadêmico e também enviado por e-mail via Cobalto através da coordenação do curso. Após a compilação das respostas, o relatório foi apresentado pelo bolsista do projeto em reunião do Núcleo Docente Estruturante do curso.

Quadro 1. Resumo dos temas das questões levantadas nos formulários aos discentes.

Qual semestre você está	Por qual motivo escolheu o curso de Engenharia Ambiental e Sanitária	Em qual área do curso pretende atuar ou tem mais interesse para atuar
Você já reprovou, trancou ou desistiu de alguma cadeira	O curso de Engenharia Ambiental e Sanitária foi sua primeira opção	Pretende seguir a vida acadêmica
Quais as principais dificuldades que você encontra como estudante	O que motivou a permanência no curso até agora	Qual a sua questão em relação à estágios não obrigatórios

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados obtidos com a aplicação dos formulários revelam que, embora a maioria dos estudantes tenha ingressado no curso por afinidade com a área ambiental, muitos enfrentam dificuldades que afetam sua permanência no curso (Figura 1). Entre os principais fatores apontados estão a sobrecarga de disciplinas nos primeiros semestres, o alto índice de reprovação em disciplinas como Cálculo, Química e Física, a falta de tempo para os estudos devido à necessidade de trabalhar e as dificuldades financeiras (Figura 2). O baixo desempenho em disciplinas básicas, especialmente Matemática e Física, está fortemente associado à evasão nos cursos de Engenharia, além disso, estudantes com notas abaixo da mediana nessas disciplinas têm risco até duas vezes maior de abandonar o curso em comparação com aqueles com melhor desempenho (PINHEIRO et al., 2020)

Figura 1 - Fatores que Influenciam a Permanência Acadêmica

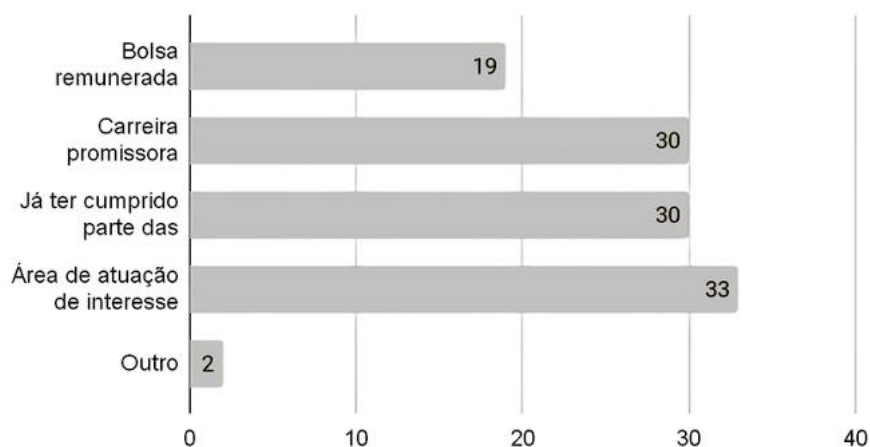
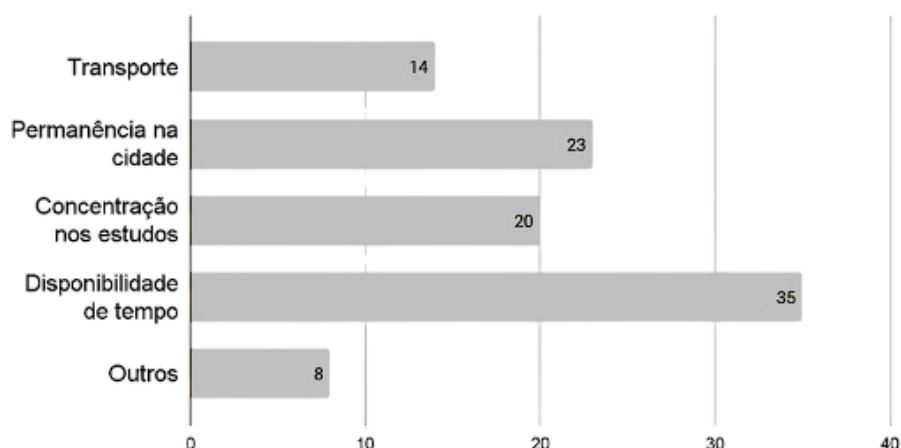


Figura 2 - Principais Dificuldades Enfrentadas pelos Estudantes



Além disso, outros aspectos frequentemente mencionados nas respostas discursivas do questionário incluem a escassez de experiências práticas no início do curso, a dificuldade de concentração, a distância da família, falta de acesso a bolsas, estágios e oportunidades extracurriculares. Muitos estudantes relataram que só permanecem na universidade graças ao recebimento de bolsas ou programas de assistência estudantil oferecidos por programas institucionais.

A análise dos dados mostra a importância de ações mais direcionadas por parte do colegiado do curso e do NDE, como o oferecimento de acolhimento aos calouros, a reavaliação da distribuição das disciplinas ao longo do curso, o incentivo dos projetos de extensão e a ampliação de oportunidades de estágios e bolsas que contemplem perfis diversos dos discentes, inclusive aqueles que não se enquadram nos critérios dos programas de assistência estudantil da PRAE-UFPeL.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORREIO BRAZILIENSE. Ensino superior no Brasil tem 57% de evasão na rede pública e privada. Correio Braziliense, Brasília, 23 maio 2024. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/euestudante/ensino-superior/2024/05/6852929-ensino-superior-no-brasil-tem-57-de-evasao-na-rede-publica-e-privada.html>.

HERINGER, Rosana. Permanência estudantil no ensino superior público brasileiro: reflexões a partir de dez anos de pesquisas. Cadernos de Estudos Sociais, v. 37, n. 2, p. 55–72, jul./dez. 2022. Disponível em: [https://doi.org/10.33148/CES\(2143\)](https://doi.org/10.33148/CES(2143)).

PINHEIRO, S., ESQUERRE, K., MARTINS, M., & OLIVEIRA, R. Modeling the quantification of engineering students' academic performance and its association to dropout rates. International Journal of Engineering Education, 36, 201-212, 2020.

SILVA, M. R.; ANDRADE, V. C. de. A permanência estudantil como justiça social: políticas, desigualdades e ações afirmativas. Educação em Revista, Belo Horizonte, v.40, e4378382024,2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/i/edur/a/LXtF95VpbYyzkJTJtkxLrsw/>

SILVA, M. L. da; OLIVEIRA, S. C. de; SANTOS, M. M. dos; SCALCO, A. R. An analysis of student dropout in Engineering courses at a Brazilian Public University. Research, Society and Development, v. 9, n. 8, p. e70985159, jun. 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i8.5159. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5159>.